

Organização e Preservação do Acervo da Cooperativa Central Oeste Catarinense AURORA

*Ademir Miguel Salini**

*Elison Antonio Paim***

*Patrícia Heffel****

Resumo

O presente artigo refere-se ao projeto “Organização e Preservação do Acervo da Cooperativa Central Oeste Catarinense Aurora” desenvolvido por meio do convênio firmado entre a Fundação Aury Luiz Bodanese e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, através do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM. O objetivo desta produção é mostrar como o desenvolvimento de ações de preservação dos acervos históricos, em instituições privadas, pode contribuir para uma mudança de concepção acerca do acesso aos saberes e a cultura produzida no espaço das empresas.

Palavras-chave: Acervo. Preservação. Comunicação.

Introdução

Este trabalho apresenta alguns resultados do projeto desenvolvido por meio da parceria estabelecida entre Fundação Aury Luiz Bodanese – FALB, e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECO, através do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM¹.

O projeto, que objetiva a organização e preservação dos acervos históricos da Cooperativa Central Oeste Catarinense – Aurora, e da Chapecó Alimentos, demonstra a preocupação da FALB em contribuir para que a comunidade regional/nacional compartilhe do patrimônio histórico produzido pelas agroindústrias e conheça a influência dessas instituições no desenvolvimento da região oeste de Santa Catarina.

Além de discorrer sobre o desenvolvimento do projeto, o texto faz aportes sucintos acerca da crescente preocupação das instituições privadas em preservar seu acervo histórico, não apenas como uma forma de mostrar seu desenvolvimento e legitimar sua posição através da exposição de sua trajetória histórica, mas de promover uma devolução social de méritos que não são exclusivos da classe empresarial, mas de todos os seus colaboradores e da sociedade que “consome” seus produtos e lhe permite a existência.

Mario Chagas é um dos autores cujas ideias acerca de cultura, patrimônio e memória articulam a discussão exposta neste artigo. Para ele,

Reconhecer a inseparabilidade entre memória e poder, entre preservação e poder, implica a aceitação de que esse é um terreno de litígio e implica também a consciência de que o poder não é apenas repressor e castrador, é também semeador e promotor de memórias e esquecimentos, de preservações e destruições. Do ponto de vista museológico, preservar testemunhos materiais não é sinônimo de preservar a memória. A memória não está aprisionada nas coisas, aguardando um herói libertador, ela situa-se na relação entre o sujeito e o objeto de memorização. (CHAGAS, 2002, p. 139).

Nos mesmos parâmetros de Chagas, o trabalho de Goulart (2002) é utilizado como articulador de uma nova dimensão tomada pela

história na contemporaneidade, essa incorporada como diretriz das atividades do projeto, no intuito de promover a transformação nas formas de pensar a história e os sujeitos contemplados por ela, permitindo as instituições onde projetos como este são desenvolvidos acercar-se de uma nova concepção cultural.

O trabalho de história leva a instituição a tomar contato com os meandros de uma cultura, comumente desconhecida para ela. Dessa visão surge uma consciência que opera como fator de transformação interna. É quando a cultura – numa palavra, o universo de sentidos atribuídos às ações – pode ser articuladora e agente de mudanças (GOULART, 2002, p. 36).

Por sua vez, Maria Cristina Vieira de Freitas (2002) concede ao artigo a dimensão do caráter técnico do projeto, substanciando a importância de uma etapa fundamental para o desenvolvimento das ações nele previstas e do atendimento aos objetivos que ele pretende alcançar. Essa autora trabalha o diagnóstico pelo qual se podem delinear estratégias de preservação do patrimônio, o tratamento adequado e as condições para sua guarda e disponibilização.

Preservação e organização do acervo da Cooperativa Central Oeste Catarinense - AURORA

Assim como nos primórdios da existência humana, a capacidade de manifestar seus feitos através de registros, que testemunharam a trajetória dos diversos grupos sociais que nos originam, as instituições públicas e/ou privadas também podem, e devem, contribuir para a investigação de uma história que não diz respeito apenas a elas, mas a uma sociedade em seu entorno. Quando se fala em registros históricos, uma pluralidade de suportes pode ser mencionada e, por mais resistentes que alguns possam parecer, todos estão fadados a desaparecer, se não houver uma preocupação em preservá-los.

No âmbito de salvaguardar a história institucional e, conseqüentemente, a de seus colaboradores (fundadores, operários, cooperados, terceiros...), a Fundação Aury Luiz Bodanese buscou, em

2008, a pareceria com o CEOM, para organizar e preservar o acervo histórico da Cooperativa Central Oeste Catarinense - Aurora e da extinta Chapecó Alimentos, uma vez que compreende a necessidade de cuidado com sua memória institucional.

Neste sentido, dialogamos com Mario Chagas quando ele traz à tona a dialética existente nas ações de preservação, musealização e memorização:

Preservar e destruir, musealizar e não-musealizar, memorizar e esquecer formam pares de bailarinos, desenhando no tempo e no espaço uma coreografia esquisita, ao som de uma música que soa ora muito familiar, ora muito estranha. Não é fácil identificar quem puxa a dança. Os bailarinos frequentemente se confundem. Para além da metáfora, interessa compreender que preservar e destruir, musealizar e não-musealizar, memorizar e esquecer não constituem fim em si mesmos. Aliás, na acepção que conta para a presente reflexão, todos esses verbos são transitivos. De outro modo: excluindo os aspectos involuntários, todas as ações de preservação, musealização e memorização estão a serviço de determinados sujeitos, o que equivale a dizer que elas ocorrem como um ato de vontade, ou como um ato de poder (CHAGAS, 2002, p. 138).

Nesse sentido, a Fundação Aury Luiz Bodanese representa um expoente na região oeste catarinense, visto que, por um ato de responsabilidade sociocultural, oportunizado pela parceria CEOM/ UNOCHAPECÓ, condiz com uma mudança de postura e paradigmas para com a história social vivenciada nas últimas décadas no Brasil.

Na contemporaneidade, os arquivos e os acervos encerrados nele, têm recebido outras atribuições e significações. Segundo Goulart (2002, p.05), “hoje a história culta mudou de paradigma, e aos dispositivos do Estado se somam os societais: o documento de história é o documento da sociedade”. Isso representa uma renovação significativa, visto que, de acordo com a autora, no passado os arquivos foram por muito tempo um instrumento de valorização do Estado, pelos quais a “história cientificista” se autolegitimava deixando a par

de seus registros a história popular e suas vicissitudes.

Os materiais que compõem o acervo da Coopercentral Aurora e da Chapecó Alimentos constituem uma rica documentação que evoca atividades, personagens e cenários de importantes momentos na história institucional e também da região oeste de Santa Catarina, onde as mesmas surgiram e onde a primeira mantém a maior parte de seus cooperados, de suas filiadas e de suas unidades industriais. Estes materiais podem ser considerados, portanto, bens culturais, seja, evidências pelas quais se identifica o modo de vida peculiar de uma região, seu povo e as transformações ocorridas com o passar dos anos.

Estes suportes documentais, onde estão materializadas formas de fazer e pensar, constituem, portanto, o que Goulart denomina como renovação dos objetos contemplados pela história, ou melhor, por um novo jeito de escrever a história. O abandono e descaso com esses acervos resultariam no esquecimento de funcionários e produtores que fizeram parte da história regional e que, através de seu trabalho, modificaram a economia, a sociedade, o espaço geográfico, o meio ambiente, as formas de pensar e impossibilitaria uma reflexão sobre as transformações vividas e promovidas por estas empresas.

Operacionalização do Projeto: Ações para Preservação, Organização e Comunicação do Acervo

Dentre as ações de operacionalização atribuídas ao CEOM, a primeira etapa, o diagnóstico, foi fundamental porque permitiu quantificar e avaliar as condições em que os acervos se encontravam. Pode-se afirmar que esta fora uma etapa estrategicamente indispensável para a continuidade das ações, condizendo com a afirmação de Freitas de que,

No contexto da preservação, o diagnóstico é uma etapa fundamental. Consiste na análise de observação do acervo num dado momento, buscando determinar as condições físicas e ambientais em que se encontra, delineando estratégias de ação que visem à sua

permanência. (FREITAS, 2002, p. 196).

Assim, as atividades iniciais do projeto consistiram numa avaliação superficial do local de trabalho e do acervo a ser higienizado, classificado, acondicionado e, posteriormente, disponibilizado para pesquisa. No acervo foram identificadas as seguintes fontes: clipagens, encartes, folder institucionais, revistas, catálogos de produtos, relatórios, projetos, certificados, informativos internos, fotografias, slides, negativos, fitas VHS, DVDs, CDs, rolos de filme 35 mm, placas e troféus.

O dano causado a este acervo provém de um acúmulo de interferências externas e internas, que inclui desde a sua forma de constituição, condições inadequadas de conservação (locais sem controle de temperatura e umidade, expostos a poeira, contato com insetos, entre outras características prejudiciais), bem como o manuseio incorreto pelo ser humano.



Figura 01: Condições iniciais do acervo em 09 de junho de 2008. Local: Frigorífico Aurora Chapecó II, Chapecó – SC
Fonte: Fundação Aury Luiz Bodanese.

Em alguns casos, foram efetuados pequenos restauros com o uso do composto a base de carboximetilcelulose e água deionizada, que serve como uma espécie de cola neutra e papel japonês, que forma um novo suporte ou auxiliar na sustentação da estrutura de fotografias ou documentos.



Figura 03: Museólogo e restaurador Idemar Ghizzo realizando atividade de restauração em fotografias

Fonte: Fundação Aury Luiz Bodanese.

Na higienização das fitas VHS é utilizada máquina tira mofo e álcool isopropílico. Nesse processo é realizado a rebobinagem das fitas, contribuindo para a integridade destes suportes e visando uma posterior migração de mídia.

O acervo tridimensional, composto por variados suportes – madeira, ferro, aço, alumínio, plástico, pedra, vidro - recebe tratamento condizente às suas especificidades. Para tal, utiliza-se de flanela a seco, a escovação, a colagem, o polimento, sempre com materiais apropriados para a conservação.

O acondicionamento do acervo em seus variados suportes respeita os métodos de guarda recomendados por especialistas - Idemar Ghizzo², Eliana Rezende de Almeida³, e constituem medidas oriundas de um trabalho que vem sendo desenvolvido pelo CEOM,

há décadas no oeste de Santa Catarina, visando sempre à salvaguarda da memória histórica de nossa região.

Para a organização do acervo da Coopercentral, foi elaborado o plano de classificação estrutural, tomado por base o organograma institucional atualizado e disponibilizado pela equipe de recursos humanos da empresa, considerando a estrutura anterior, com o cuidado de incluir setores e unidades extintas cujos materiais merecem igual valorização e conservação.

Quanto ao acervo da extinta Chapecó Alimentos é necessário o desenvolvimento de uma pesquisa que ofereça subsídios pertinentes à elaboração do plano de classificação.

Assim, pode-se dizer que, dentro das possibilidades de investimento propiciadas pela instituição contratante, a proteção do acervo estará assegurada, desde que haja continuidade do projeto que, por sua vez, permita o desenvolvimento de ações de comunicação. Como explica Chagas,

A constituição do bem cultural implica um processo de atribuição voluntária de significados e valores [...]. A preservação, por si só, não lhe confere o caráter de documento. É necessário que, ao lado da preservação, como já foi insinuado, se instaure o processo de comunicação. É pela comunicação que a condição de documento emerge. A comunicação é que torna possível a emergência do novo. Em outros termos: o processo de comunicação é base necessária para a produção de conhecimento original, a partir do bem cultural preservado. De outro ângulo: o processo de investigação amplia as possibilidades de comunicação do bem cultural e dá sentido à preservação (CHAGAS, 2002, p. 145).

Portanto, a continuidade das ações relativas à preservação dessas fontes deve considerar uma dimensão mais ampla do que apenas propiciar sua mera conservação. Deve incluir a sua disponibilização para um público mais amplo, oferecendo à comunidade externa o acesso a esses bens culturais em espaços públicos, por meio de exposições e da realização e divulgação de pesquisas, do

desenvolvimento de estratégias de educação patrimonial que conduzam as pessoas à valorização e à reflexão acerca de uma história que também lhes pertence.

Neste sentido, até o momento foram desenvolvidas duas exposições e uma pesquisa. A primeira exposição, alusiva aos 40 anos de fundação da Coopercentral, foi constituída por 18 banners com imagens reproduzidas a partir de fotografias do acervo e que remetem ao tema “Uma história a muitas mãos”, nas quais podem ser vislumbrados os colaboradores, cooperativistas, funcionários, direção em diferentes momentos da trajetória da empresa. Esta exposição esteve à disposição da comunidade regional no espaço expositivo do CEOM durante o mês de maio de 2009, e nos meses subsequentes daquele ano circularam por diversos espaços das unidades industriais da Coopercentral.



Figura 04: Exposição “Uma História A Muitas Mãos” no Frigorífico Aurora Chapecó II, 2010.

Fonte: acervo CEOM.

A segunda exposição remete à “Essência da Coopercentral” com banners que apresentam a forma como essa cooperativa foi constituída, a essência, os valores, as cooperativas associadas, as unidades industriais, comerciais, os projetos desenvolvidos pela FALB e os prêmios recebidos pela empresa. Essa exposição esteve no Espaço Cultural do Supermercado da Cooperativa Alfa – Superalfa

de Chapecó, no mês de novembro de 2010.

A pesquisa, *Memórias e Experiências na Formação da Cooperativa Central Oeste Catarinense Ltda - Aurora (1969 – 1979)*, realizada em 2009, constitui-se como trabalho de conclusão de curso da então estagiária do projeto, Bárbara Canalli. Este trabalho teve por objetivo a análise da implantação de uma instituição cooperativista, incluindo a realização de um estudo sobre as origens do cooperativismo, de sua história, da trajetória deste pensamento e dos princípios que orientam as ações dos cooperados e das instituições organizadas por eles. Estes elementos estão contemplados no primeiro capítulo. O segundo capítulo aborda o processo de colonização do oeste catarinense como forma de contextualizar os fatores que condicionaram a implantação das agroindústrias, bem como, possibilita visualizar a configuração deste espaço e as transformações ocorridas na sociedade, os reflexos econômicos e políticos identificados no decurso desta pesquisa. O terceiro capítulo foi constituído a partir da análise e problematização das informações contidas nas fontes de pesquisa, levantadas no acervo da Central Oeste Catarinense, e no Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM.

Há uma necessidade de que novos trabalhos sejam desenvolvidos no acervo, abrangendo outros temas, questões, fontes e momentos históricos. Neste sentido, a Coopercentral coloca-se à disposição da comunidade acadêmica abrindo espaço para a consulta de materiais organizados por este projeto.

Considerações Finais

Está em andamento o projeto “Centro de Memória Fundação Aury Luiz Bodanese: Pesquisa, preservação e organização do Acervo Histórico da AURORA e da Chapecó Alimentos”, que dá sequência às ações de curadoria e visam à constituição futura de um espaço adequado à visitação e ao desenvolvimento de ações educativas a serem realizadas pelo Centro de Memória e pelos demais projetos mantidos pela FALB.

As ações realizadas até o momento já permitem a disponibilização

e o acesso a diversos materiais que registram marcos importantes na trajetória da Coopercentral Aurora e da Chapecó Alimentos e que destacam a contribuição dessas instituições na configuração econômica, política e social da região em que atuaram/atua.

O acervo fotográfico no qual o Centro de Memória da FALB tem sob guarda soma 12.611 exemplares, correspondente ao Fundo Coopercentral Aurora e do Fundo da Chapecó Alimentos. Foram higienizadas, acondicionadas e classificadas da Coopercentral Aurora: 6.662 exemplares; higienizadas e acondicionadas 5.949 fotos da Chapecó Alimentos: O acervo tridimensional (troféus, placas, quadros, medalhas), encontra-se higienizados, identificados e estão sendo ordenados dentro do plano de classificação, somam-se 531 objetos. A documentação textual está higienizada, identificada e acondicionada em 17 caixas de arquivo poliondas. Compõe o acervo, o conjunto de material audiovisual (fitas VHs, DVDs e CDs) os quais passaram por um processo de identificação, e somam 278 unidades.

Assim, a realização de pesquisas nos materiais tratados conforme as normas arquivísticas e museológicas já podem ser viabilizadas, contribuindo para a preservação da história regional e fortalecendo os vínculos sociais da Coopercentral Aurora com a população da sua área de abrangência, uma vez que as pesquisas podem resultar em publicações de artigos, materiais publicitários, educativos, instrutivos, bem como embasar exposições históricas com imagens e objetos que constituem o acervo e que representam à essência da instituição.

Do ponto de vista empresarial, a consolidação de um espaço da memória em que se vislumbra o processo de crescimento e modernização de uma empresa, contribui para o fortalecimento de seu nome, de seus produtos e de sua projeção no mercado, bem como para fidelização de clientes, na medida em que a visita deste setor possibilita a criação de vínculos emocionais a partir da exposição de sua trajetória.

A história empresarial, escrita segundo critérios científicos de pesquisa, através de um trabalho consistente de crítica e seleção de informações pode constituir-se enquanto um instrumento que

contribuirá para o gerenciamento a empresa, pois, a partir do estudo sobre o passado, podem ser constituídas estratégias de motivação para o trabalho dos colaboradores atuais da empresa e de seus parceiros comerciais, bem como utilizar esse conhecimento para auxiliar na tomada de decisões na administração da empresa, visto que é possível realizar uma análise mais ampla dos erros e acertos de sua trajetória e fundamentar as projeções futuras, tornando claros os campos de atuação e dotando seus membros de uma visão funcional sobre ela.

A memória histórica da Coopercentral e da Chapecó Alimentos configura o patrimônio histórico-cultural da região oeste de Santa Catarina, merecedor de preservação como legado às gerações futuras, que poderão ter acesso aos conhecimentos produzidos por essas instituições a partir destes registros.

Notas

* Graduado em História – Licenciatura Plena pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Técnico Documentalista do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM. E-mail: adesalini@unochapeco.edu.br

** Graduado em História pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Especialista em educação popular e compreensão da realidade pela Fundeste – Chapecó-SC. Especialista em história e historiografia do Brasil Republica pela Fundeste em convenio com a PUC-SP. Mestre em História Social pela PUC-SP. Doutor em educação pela Unicamp. Professor do curso de História da Unochapecó. Coordenador do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM. E-mail: elison@unochapeco.edu.br

*** Graduada no Curso de História – Licenciatura Plena pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, responsável técnica no convênio entre o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM e a Cooperativa Central Oeste Catarinense – AURORA. E-mail: patrih@unochapeco.edu.br

¹ O Centro de Memória do Oeste Catarinense – CEOM, surgiu em 1986, como programa de pesquisa e extensão do Centro de Ciências Humanas e Sociais da FUNDESTE – Fundação Universitária para o Desenvolvimento do Oeste. Tornou-se um programa permanente, foi incorporado à UNOESC – Campus de Chapecó, quando da reconfiguração da Universidade, nos anos 1990 e, atualmente, é subordinado à Vice-reitoria de Ensino, Pesquisa, e Pós-Graduação da UNOCHAPECÓ. É o CEOM o responsável pela criação do curso de graduação em História e, desde a sua fundação tem, entre suas linhas de ação e pesquisa a fomentação, manutenção e consolidação de espaços de memória no Oeste Catarinense, além de atuar como órgão fiscalizador do IPHAN na região.

² Graduado em Museologia pelo Centro Universitário Barriga Verde (2008). Post Diploma em Restauração de Cerâmica, Cerâmica Arqueológica e Materiais Pétreos. Coordenador do Projeto de Conservação e Digitalização do Centro de Documentação Histórica Plínio Benício da Fundação Educacional Barriga Verde, assessor museólogo do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina.

³ Doutora em História Social do Trabalho, Linha de Pesquisa Cultura e Cidades pela

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP (2002). Pesquisadora Colaboradora no IFCH/UNICAMP, Consultora em Gestão Documental. A partir de 2007 trabalhou como Consultora em Gestão e Preservação Documental do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM/UNOCHAPECÓ).

Referências

CAMARGO, Maria de Almeida; BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo regional de São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1996.

CANALLI, Bárbara. **Memórias e experiências na formação da Cooperativa Central Oeste Catarinense Ltda - Aurora (1969 – 1979)**. Trabalho de Conclusão de Curso (História) – Unochapecó, Chapecó, 2009.

CHAGAS, Mario. Cultura, patrimônio e memória. In: **Integrar: I Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 135-150.

FREITAS, Maria Cristina Vieira de. Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá: diagnóstico de acervo. In: **Integrar: I Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p.135-150.

GONÇALVES, Janice. **Como Organizar Documentos de Arquivo**. (Oficina) Promoção: Associação de Arquivista de São Paulo; Arquivo do Estado de São Paulo, 2006.

GONÇALVES, Janice. Arquivos no presente: lugar da História. **Cadernos do CEOM**, n 22, Chapecó: Argos, 2005.

GOULART, Silvana. Os acervos institucionais e seu valor. In: **Patrimônio Documental e História Institucional**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

Abstract

The present article mentions the project to it “Organization and Preservation of the Quantity of the Central Cooperative Catarinense West Dawn” developed by means of the accord firmmed between the Aury Luiz Bodanese Foundation and the Regional Communitarian University of Chapecó - UNOCHAPECÓ, through the Center of Memory of the West of Santa Catarina - CEOM. The objective of this production is to show of that it forms the development of action of preservation of the historical quantities, in private institutions, can contribute for a change of conception concerning the access knowing to them and the culture produced in the space of the companies.

Keywords: Quantities. Preservation. Communication.

